

## ASSIGNATURAS

CAPITAL  
Semestre . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
Anno . . . . . 9\$000  
Numero avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

## SUL-AMERICANO

## REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

## O DOMINIO DO AR

O homem tinha o dominio na terra e o dominio no mar.

Ambicioso, conquistador—tentava ha mais de seculos dominar tambem os ares.

A terra e o mar eram-lhe já campos acanhados. Já não tinham attractivos, principalmente a terra, revolvendo até ás entranhas.

Activo, emprehendedor, perseverante—o homem tinha invadido o coração das selvas, despertando os echos adormecidos com o silvo agudo da locomotiva; tinha atravessado os oceanos em todas as direcções, singrando as salzas aguas em fragil lenho; tinha arrancado da terra as immensas riquezas latentes, pelo estudo, pela observação, pela perseverança, pela sciencia que, cada dia mais, novas conquistas vai conseguindo

O espaço o attrahia

Dominal-o, conquistal-o, subjugal-o á sua vontade—eis todo o desejo do homem.

Com inveja—via o passaro cortar os ares, librar-se nas pequenas azas, dirigindo o vôo a seu talante.

E do vôo do passaro concluiu, como ser intelligente, que podia tambem dominar o espaço, devassal-o e escravisal-o á sua força indomavel, á sua sciencia embora muito deficiente ainda.

Dessa conclusão nasceu a vontade do estudo da aerostatica.

E eis-o entregue ao estudo!

Um seculo consome no trabalho sobre a solução do problema da navegação aerea, e após muitas decepções, muitos esforços, muitas experiencias, eis-o como Archimedes, dizendo cheio de alegria:—*Eureka!*

Santos Dumont, o desconhecido de hontem, attrahe hoje as vistas de todos os povos que disputavam a gloria de resolver o problema que, ha um seculo, preocupava os homens da sciencia.

O distincto brasileiro, na ruidosa Pariz, tem feito varias ascensões, verdadeiras victorias, que têm elevado o nome brasileiro perante ás nações cultas.

O problema da dirigibilidade Santos Dumont resolveu, e, resolvido, o homem é hoje senhor dos ares.

Mas o seculo XX não se contentará somente com a solução do magno problema!

Novas descobertas serão feitas no decurso de seus dias, novas conquistas fará a sciencia humana, durante o seculo que vem de surgir para a historia.

O espirito do homem não cança, como a sciencia não retrograda.

O homem é perseverante e, si não o fôra, Santos Dumont não seria hoje conhecido no mundo scientifico.

Com a navegação aerea o homem dilatou o seu imperio.

Assenhoreando-se do espaço, mais vasto do que a terra e o mar, a humanidade realizou uma das suas maiores aspirações!

## SAUDADES

Foi n'uma tarde de Agosto  
Que a linda Rosa morreu.  
O' dor, ó fundo desgosto  
Que a tal noticia me deu!

De rosas brancas e lirios  
Uma grinalda arranjei,  
E triste fui entre os cirios  
E á doce Rosa offertei.

Que frío rosto o da morta!  
Que nivea flôr, mas tão bella!  
Ah! que saudades supporta  
Meu pobre peito por ella!

A minha vida presente  
Não mais conhece um encanto:  
Morreu-me a rôla innocente.  
Por sob a dôr do meu pranto,  
Meu coração—um deserto  
N'um desalento tão frío,  
Aspira estar lá bem perto  
Do seu jazigo sombrio.

R. L.

## OS PROBLEMAS SOCIAES

I

Nesse amanhecer festivo de um novo seculo, de um modo geral têm sido encardos todos os problemas sociaes, todas as theorias e seitas pelos mais robustos talentos da presente geração de sabios.

Si formos procurar ou mesmo investigar o que de novo, de maravilhoso ou surprehendente resultou desses fatigantes estudos, encontraremos em vez de luz, trevas, em lugar de elucidamentos, incompreensão, pois tão disparatadas são as diferentes conclusões de cada um dos MESTRES, sobre o mesmo problema.

Tudo isto é effeito de uma causa unica—A ANARCHIA MORAL—é o resultado mais patente de uma pura degeneração por demais fatal, e que infelizmente corroe os mais bellos espiritos da epocha.

A *debacle* moral é tremenda, tudo se desorganisa, a complicada e delicadissima engrenagem social não trabalha de conformidade com os principios racionais da cymematica positiva, que regem o movimento absoluto e relativo da materia.

O racionalismo mystico, que tem sido propagado por uma das primeiras figuras deste seculo, o conde Léon Tolstoï, não é mais do que doutrinas de uma nova philosophia christã.

O socialismo contemporaneo derivado directo da theoria de Auguste Comte sobre o estado successivo da natureza humana, tem em seus fundamentos pontos semelhantes com as doutrinas do *communismo* que tiveram em Lycurgo e Platão adeptos fervorosos.

O positivismo de A. Comte, Littré, Wirauboff e Robinet que investiga e raciocina nas raías do *positivo* abolindo a metaphysica, por coherencia com a celebre phrase de Platão: *physica libera-te da metaphysica!* é hoje no entanto pura religião de alicerces scientificos.

O nihilismo, terror da Russia, obra diabolica de espiritos tresloucados, apesar da pressão do governo autocrata russo que o fere seguidamente, é entretanto acceito e professado por milhares de homens, que corajosos e fanaticos morrem abraçados com a bandeira de suas aspirações, de seu ideal absoluto.

Tudo enfim são doutrinas, problemas e theorias productoras da tremenda *debacle* moral desorganizadora das sociedades nascentes e evolutivas.

São estes os problemas que iremos examinar meticulosamente, apresentando-os por todas as faces maleaveis.

LÉON AUTRAN.

## 9 DE MARÇO

Fazem hoje 402 annos que de Lisboa partiu a esquadra commandada por Pedro Alvares Cabral, em demanda da India, e que devido a um temporal entra de arribada na bahia de Porto-Seguro a 3 de Maio de 1500, descobrindo casualmente o nosso caro Brazil.

Ao sr. Bernardino Esteves de Carvalho, presidente do club *Astréa*, de S. Joaquim da Costa da Serra, agradecemos a communição que nos fez de haver sido empossada, no dia 11 do mez passado, a nova directoria que têm de servir no anno corrente.

## VIAJANTES

O nosso collaborador deputado José Boiteux seguiu, sexta-feira ultima, para a capital da Republica, afim de tomar parte na sessão extraordinaria do Congresso Nacional.

No paquete *Santos*, seguiu para a capital federal, com sua exma. familia, o nosso distincto conterraneo Dr. João Ladislau Ramos, medico de 5ª classe do exercito, que trouxe-nos as suas despedidas e a quem desejamos boa viagem.

Para S. Francisco, onde reside, regressou o nosso amigo Antonio Candido Pereira.

Para a Laguna, seguiu quinta-feira ultima, a exma. sra. d. Laura Rodrigues Oitão, professora do Instituto Municipal d'aquella cidade.

Seguiu hontem para Angelina o nosso amigo João Faustino de Souza Grumiché.

## CHROMO

A ROBERTO RILLA

No quarto em um negro leito  
Está o doente deitado;  
A molestia, que é do peito,  
Inspira serio cuidado.

Toda a familia é presente  
N'alcova triste, sombria;  
Entra um creoullo, e ao doente:  
—Como passou hoje o dia?

—Mal... E um jacto de sangue  
Dos olhos tira-lhe o brilho,  
Suffoca-o, deixa-o exangue!

Ouve-se um grito de dor:  
—Meu Deus, morreu o meu filho!  
Fostes injusto, Senhor!

Athayde Junior.



## Potencia ocular do homem sobre os animaes

Um inglez, Bul Padsor, tinha experimentado em muitas circumstancias a acção terrifica do seu olhar sobre todos os individuos da numerosa especie canina. Desde então convencido do seu poder, poz-se a percorrer o paiz, propondo apostas de dois contra um, que os mais ferozes cães fugiriam á sua vista, ou pelo menos ladrariam á distancia, sem ousarem mordel-o.

A principio riram-se desse novo género de industria; depois instigados pelo engodo do ganho, alguns rapazes carnicheiros arriscaram-se. A aposta foi feita em publico; perderam. Outras apostas semelhantes, igualmente ganhas, deram a esse homem, com a reputação de canifugo, uma bem boa fortuna.

O seu nome penetrou na alta sociedade, ordinariamente incredula. Um rico milord, grande amator de cães, e que criava centenas delles nos seus cochicholos, teve a fantasia de querer experimentar a projecção do celebre canifugo; mandou-o chamar á sua casa e propoz-lhe uma aposta de cinco mil libras esterlinas sob a condição de lhe mandar soltar ás canellas uma duzia de bull-dogs, sem que elle nada exigisse de sua parte, em caso de perda.

—Podeis soltar toda a matilha, milord, se assim vos aprouver, respondeu-lhe Bul Padsor.

A aposta foi acceita e marcada para d'ahi a oito dias.

Durante este intervallo, milord mandou exercitar uma duzia dos seus melhores cães em saltarem ás barrigas das pernas d'um manequim, e despedaçar-as ás dentadas. Milord, cheio de humanidade, não queria a morte do descarado charlatão, desejava só que a mutilação das barrigas das pernas lhe servisse de lição, afim de que para o futuro elle perdesse a vontade de abusar da credulidade publica.

Alugou-se e dispoz-se convenientemente um local para esse genero de exercicio; os jornaes annunciaram uma representação extraordinaria, phenomenal!

Milord convidou grande numero dos seus amigos e muitas senhoritas, tão curiosas em Londres como em qualquer outra capital. Deviam divertir-se á custa das pernas do pobre diabo.

Milord dizia ás senhoras: «Nós outros, Inglezes, somos muito philantropos, muito zoophilos para nos divertirmos nas corridas de touros, como se pratica na Hespanha. Esses divertimentos, em que ha sangue derramado, denotam um povo sanguinario; entretanto, sem atacar a hemaphobia, qualidade preciosa das nações civilisadas, podeis assistir, minhas senhoras, a esta innocente distracção. Declaro-vos que só ha perigo para as barrigas das pernas; e vós sabeis, ajuntou elle rindo-se, que se pode viver muito bem sem ellas.»

Além desses convites, milord mandou annunciar em todas as esquinas que essa funcção extraordinaria seria publica e gra-

tuíta, para todos os plebeos que provassem, por meio de certificados, serem amadores de cães...

Chegado o dia, uma multidão numerosa enchia o local, disposto em zoomachia á imitação da antiga Roma, com a differença apenas, que o gradeamento era de taboas e que os espectadores não erão Romanos.

Um ruido surdo no circuito annunciou a entrada do actor. Todos contavam ver um corpo de proporções gigantescas, uma carcassa de Cyclope, ou, pelo menos, as formas athleticas do Hercules de Farnesio: quando avistaram um homemzinho esguio, mal constituido, uma gargalhada geral levantou-se de todos os lados para recebê-lo; uma chuva de motejos cahiu sobre o pobre Bul Padsor, que, sem desconcertar-se, poz-se firme como uma estaca no meio da arena, traçou um circulo em redor de si, e, com o olhar fixo, os punhos na posição academica do jogador de murro, esperou em silencio.

Abriu-se a porta: quatro enormes mastins precipitaram-se para elle e pararam de subito, a dois passos da sua pessoa, latindo, saltando uns por cima dos outros e sem ousarem approximar-se.

Seis bull-dogs foram immediatamente soltos, e correram a atirar-se ás pobres barrigas das pernas, seu ponto de mira. Como os quatro mastins, elles não ousaram transpor o circulo magico em que Bul Padsor se tinha isolado.

Seis bull-dogs lançaram-se um instante depois e vieram juntar-se aos seus camaradas para sómente saltarem e ladrarem.

Circulava o pasmo entre os espectadores; já ninguém tinha vontade de rir; todos os olhares fixavam-se no fascinador, quando uma onda de cães inundou a arena; cães de diversas especies, galgos, perdigueiros, etc. todos de grande tamanho e guelas ameaçadoras.

Um calafrio involuntario percorreu os espectadores. Com certeza, esse homem ia ser devorado...

Alguns gritos de susto partiram do banco das senhoras; sem razão, pois nenhum animal pozera a pata no circulo impenetravel. Apenas ladravam, uivavam, saltavam e Bul Padsor, rodeado por essa cinta de cães terriveis animando-se uns aos outros, parecia tão tranquillo como um sultão no meio das languidas odaliscas do seu serrallo.

De repente os olhos de Bul illuminaram-se com uma chamma esverdeada, ouviu-se um assobio surdo, os latidos cessaram, os cães endireitaram as orelhas e abaixaram as caudas. A um segundo assobio, lançou-se o panico entre elles, atiraram-se uns aos outros, morderam-se, soltaram gritos medonhos e fugiram como se tivessem sido chicoteados. Os galgos saltaram por cima das barreiras; os mais ageis imitaram-lhes o exemplo, correram em todas as direcções, e, procurando abrir uma passagem por entre os espectadores, mordiam á direita, mordiam á esquerda, atiravam com um no chão, saltavam por cima de outro. As mulheres assustadas gritavam, achavam-se mal; os

homens praguejavam com toda a força dos pulmões, os uivos multiplicavam-se de todos os lados; e milord, desapontado, furioso, ajudado da sua gente, vociferava a ensurdecer: tao! tao! tao! para deter os fugitivos; mas em vão, o panico era geral.

No meio desse alarido, dessa algazarra ensurdecedora, houve muita perna mordida, mas não as de Bul Padsor; houve muito sangue derramado, mas não do d'elle.

Sahi da arena vencedor, com as barrigas das pernas intactas, e milord com cinco mil libras pela bolsa fóra. Dizem que desde esse dia de sanguinolenta memoria, taes divertimentos foram prohibidos em toda a Grã-Bretanha.

## «LIDADOR»

Sob a intelligente redacção do nosso patricio sr. Olibio Lopes, acaba de apparecer na futura villa da Palhoça, o *Lidador*, organo noticioso de publicação quinzenal.

Ao novo paladino, almejamos um futuro brilhante.

Festejou seu anniversario natalicio a 6 do corrente, a exma. sra. d. Maria Colleta da Costa, irmã do nosso companheiro Francisco d'Assis Costa.

## S. B. JESUS DOS PASSOS

Sabado proximo, ao anoitecer, será trasladada para a matriz a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que regressará em procissão solemne, domingo á tarde para a sua capella do Menino Deus.

Pregará ao Encontro o nosso illustre conterraneo padre Gercino de Oliveira, e á entrada da procissão o intelligente catharinense padre Manoel Leite, vigario de S. José.

## A CARIDADE

Triste noite hiemal nos campos estendia o gelido lençol que a relva crêsta e mata; não brinca em céus d'anil a nuvem cor de prata beijada do luar das noites de poesia.

Não férem docemente as harpas invisiveis da virgem solidão as brisas carinhosas, nem ondas de perfume entornam lindas rosas abertas ao frescor das alvas apraziveis.

Nem um astro no céu! Na terra e sobre as aguas, somente o véu da noite em gelida brancura! Horror e solidão! por cantos de ternura o vento a sibilar d'encontro ás duras fraguas!

De misera choupana o colmo arrebatado n'um impeto infernal arranca o furacão, e o pobre sobre a enxerga ás iras do bulcão presenta amortecido o corpo enregelado!

No lár sem pão, sem luz, penetram as agonias da dor que o corpo abate e alma dilacera; no entanto o rico dorme... e sonha, e goza, e espera mil gozos ideaes de loucas phantasias!

O oiro d'avareza,—o vil cuidão seu—, que o flacido tapis d'alcova dissimula, do pobre sobre a mão que o crime não macula jamais se deslisa qual perola do céu!

O pobre agonisava, e o rico, entanto, sonha! Ai! dorme a mesquinhez, mas vêla a Caridade, e a Providencia vê—no êrmo e na cidade— a limpida virtude, o crime que envergonha!

A aurora bórda o céu d'opálas e saphiras, o gelo da campina o sol delio piedoso; e o pobre achou conforto—o seio carinhoso que tu, ó Caridade, aos males seus abrias!

E ao impio opulento, oh, Deus!—teu céu irado terrivel despedio o raio da justiça, e sobre o ouro vil da infima cobiça o rico aváro e máu cahio desamparado!

No entanto a Caridade,—a doce e meiga aurora que a noite do soffrer aclara radiosa— lá, junto á pia Cruz, prostrada, lacrimosa, do réprobo o perdão ainda aos Céus implora!

B. B. B. B.



## HOSPEDES

Chegou ante-hontem da Capital Federal o nosso illustre conterraneo pharmaceutico Elyseu Guilherme da Silva.

Dando-lhe as boas vindas, abraçamos este distincto patricio, que merecidamente goza de muita sympathia, estima e apreço na terra que lhe foi berço.

Do Rio Grande chegou no Santos o nosso conterraneo João Vieira Pamplona.

Da cidade da Laguna onde fôra a passeio com sua exma. familia, chegou ante-hontem o nosso amigo José Bueno Vilella.

De Lages chegou o nosso conterraneo Francisco Xavier Caldeira.

## S. C. FILHOS DE MINERVA

Domingo ultimo, os socios da sympathica sociedade carnavalesca *Filhos de Minerva*, reunidos em seu galpão à rua José Veiga, acclamaram a nova directoria, que ficou assim composta:

Directores: João dos Santos Mendonça e Manoel José Fernandes;

Vice-directores: Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, José Christovão de Oliveira, Constantino Garofallis, Leopoldo Malburg, Francisco Künzer e João Benfante Demaria.

A posse dos novos eleitos terá lugar a 30 do corrente, domingo da Resurreição.

Da acreditada livraria dos srs. Pintos & C.<sup>a</sup>, de Pelotas, recebemos o impagavel romance de Paulo de Kock—*Gustavo o Estroina*, que nos foi offerecido pelos srs. Editores.

Recommendo ao publico a leitura desse bello livro—agradecemos a gentileza da offerta.

## PYGMEUS

Chegou ante-hontem à esta capital uma companhia dramatica composta de seis pygmeus, sob a direcção scenica do sr. Alfredo de Souza, actor, ventriloquo e velocimano.

A companhia acha-se hospedada no Grande Hotel, onde fomos hontem às 8 horas da manhã, por convite de seu empresario. Ah! tivemos occasiã de vêr os artistas, que pelo seu tamanho já tem chamado àquelle hotel grande numero de curiosos. Travamos palestra com elles, ficamos deveras satisfeitos com o trato que recebemos de tão grandes personagens e de seu director, que sobre elles gentilmente nos mi istrou algumas informações sobre os seus nomes, idades, naturalidade e altura.

Antonio Lima, 13 annos, 70 cent. de altura; Julia, 17 annos, 74 cent.; Horacio, 19 annos, 75 cent.; Marcionila, 3 annos, 81 cent.; Salomão, 27 annos, 90 cent.; Eulina, 29 annos, 85 centímetros.

São irmãos e naturaes do Estado do Rio Grande do Norte.

Têm-se exhibido em muitas capitães do Brazil, onde foram muito applaudidos.

A imprensa tece-lhes os maiores elogios, conforme vimos de um album em que o sr. Alfredo Souza tem colleccionadas as opiniões emittidas sobre a original *troupe*, que fez a sua estrêa hontem à noite no theatro Alvaro de Carvalho, com um programma variado, tomando parte o sr. Alfredo, que fez exhibição do seu trabalho de *ventriloquia*.

Hôje terá lugar o segundo e ultimo espectáculo, às 8 1/2 horas da noite, com um programma completamente variado.

A companhia segue para o Rio Grande do Sul, no proximo vapor da Lage.

Aconicionados em bem feitas carteiras, que contem bellos chromos, recebeu a charutaria *Hespanha* grande sortimento de cigarros das seguintes marcas: Cleveland, Mozart, Moinho, Santa-Cruz, Santos Dumont, S. Angelo, Exposição e Candelaria.

Recommendamos aos fumistas estas marcas de cigarros, que são excellentes, e agradecemos ao sr. Portella as amostras que nos enviou.

## O MARUJO

Versos offerecidos ao Ilmo. Sr. João Cancio de Souza Saqueira

Eu sou homem do mar! Minh'alma é rija, é forte!  
Luctando pela vida e arrostando a morte,  
Afasto-me da terra e vou do mar ao meio!  
Não receio trovões, coriscos não receio,  
Nem trombas, nem do Oceano o horrivel escarcêo,  
Muito longe do lar, só vendo mar e céu:  
Um, dos ares o abysmo; outro, o abysmo das aguas!  
Assim vou-me afazendo a me esquecer das magoas  
Provindas de deixar metade de minh'alma,  
Ou reine a ventania, ou predomine a calma!  
E' musica sublime o rebramar dos ventos,  
Que me faz esquecer os hórridos tormentos!  
E' musica sublime o rugir do Oceano,  
Que escuto com prazer, como si ouvisse um piano!  
Sei menear o leme e sei subir aos mastros!  
Sei ler nos nuvarrões, sei conversar c'os astros!  
Tomo a altura do sol, o abysmo fundo eu meço!  
Sem o concurso meu não teriam progresso  
A lavoura, o commercio, a industria, a sciencia, as artes!  
Fui eu quem estreitou do mundo as 5 partes!  
Sou Christovão Colombo e sou Vasco da Gama!  
Sou Cook e Magalhães! Quem tem mais alta fama?  
A. P.

Ha dias tivemos o prazer de receber a agradável visita do distincto cavalheiro sr. Frederico Bernardo Müller, que acaba de contractar com a superintendencia municipal o serviço de canalisação d'agua, luz, esgoto e bonds para esta capital.

## SIM!

a minh'alma pura  
embalde, embalde procura  
a concha de um corcão!  
Brazilia Silva.

Eu pensei que só existisse  
um amor que então sentisse  
as doçuras d'amisade;  
puro engano! Em pobre vida  
que vegeta assim dorida  
tambem brota a flicidade.

Eu pensei que não houvesse  
outra aurora que me desse  
o sorriso da ventura;  
pois me chegam no retiro  
onde vivo, onde suspiro,  
as delicias da ternura.

Como é bello ser-se amada,  
sentir-se n'alma a alvorada  
refrescando o coração!  
A vida inda mais merece,  
o soffrer desaparece  
ocultando a solidão.

Como a gotta crystallina  
que orvalha a linda bonina  
em manhã primaveral,  
eu me sinto renascida,  
d'estas maguas tão ferida,  
d'um veneno tão lethal!

Por Deus não deixes morrer!  
quem revive do soffrer,  
d'uma nuvem de tormenta;  
deixa vir essa manhã,  
que eu almejo tão louça,  
e que as dores me afugenta.

Francina.

## RESPONDENDO...

A \*\*\*

(author do ultimo trioleto)

Não canto ha muito tempo—isso é verdade!  
Mas que pode cantar quem traz em pranto  
o coração que tem soffrido tanto  
golpe profundo em plena mocidade?

Tu me vês rir, é certo; vês no labio  
adejar um sorriso,—mesto embora.  
Pensas que sou feliz?—minh'alma chora  
da dôr sentindo sempre o vil resabio!

Eis porque me entreguei às cousas santas,  
eis porque fujo de cantar na lyra,  
outr'ora dedilhada com ternura!

Agora, após desgostos, dôres tantas,  
quando amor não me inflamma nem me inspira,  
—penso apenas na estreita sepultura!

3—3—1902.

Simõesides.

## THESE

O sr. dr. Jeronymo Baptista Pereira Sobrinho nos offereceu um exemplar da these que acaba de defender na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O dr. Baptista dissertou sobre a Amenorrhéa.

Gratos pela gentileza da offerta.

## UNIÃO DOS ARTISTAS

Os socios desta sociedade beneficente reúnem-se hoje, às 11 horas da manhã, em sua séde a rua Tiradentes, para a primeira discussão do projecto de Estatutos.

## «REBATE»

E' este o titulo de um novo collega de imprensa que acaba de ver a luz da publicidade em Alagoinhas, Estado da Bahia.

Gratos pela visita, permutaremos.

## HYGIENE NAS EGREJAS

O bispo da diocese de Olinda (Pernambuco) dirigiu circulares aos vigarios e administradores de egrejas e irmandades, recommendando que se ponham em pratica certas prescripções hygienicas.

Assim, depois de festas e agglomerações de povo, determina que se proceda á desinfecção do solo por meio de pannos ou esponjas embebidas em solução de sublimado corrosivo, ou ao menos o varrimento, irrigando-se previamente o solo afim de não levantar pó.

As pias d'agua benta deverão merecer especial cuidado, devendo ser lavadas frequentemente e desinfectadas, e substituída a agua o mais amiudadamente possível.

Deverá ser utilizado todo e qualquer ornamento que, já ceboso, possa conter o bacillo pathogenico, e as toalhas dos altares e alvas devem ser renovadas frequentemente e os assentos ao menos semanalmente.

Convém que esses conselhos sejam praticados e observados por toda a parte, porque assim se poderá evitar muitas molestias contagiosas que, quasi sempre acarretam a morte daquelle que foi atingido pelo bacillo.

Quanto estimariamos ver seguido esse salutar exemplo por todos os outros prelados inclusive o nosso.

## Instituto Historico

Quinta-feira ultima, as 6 horas da tarde, reuniu-se em sessão ordinaria, o Instituto Historico, comparecendo grande numero de associados.

Os novos socios padre Gercino de Oliveira e capitão Domingos Nascimento foram recebidos com as formalidades do estylo, lendo seus discursos de entrada.

Foram approvadas novas propostas de socios e tomadas providencias sobre a publicação do primeiro numero da *Revista*.

A proxima sessão terá lugar a 22 do corrente às 6 horas da tarde.

Em Theresina, capital do Estado do Piauh, foi aberta uma subscrição popular, afim de angariar os recursos precisos, para ir um emissario ao reino de Portugal, procurar no archivo da Torre do Tombo documentos que comprovem os direitos do Piauh, na velha questão de limites com o Estado do Maranhão.

Importando a solução favoravel dessa questão na grandeza d'aquelle Estado, é de esperar que todo o piauhyense, concorra, na medida de suas forças, com qualquer donativo no sentido de ser levado a effeito tão altruistico fim.

## G. D. P. Amadores Catharinenses

O sr. Oscar Camisão 1º secretario do G. D. P. Amadores Catharinenses, teve a gentileza de nos comunicar que a 2 do vigente tomou posse a nova directoria desse grupo, que é a seguinte:

Director, Leonel Sobrinho; vice, Dante Natividade; secretarios, Oscar Camisão e Bertholino dos Santos; thesoureiro, Alcibiades d'Avila; procurador, João Azambuja; orador, Clementino Brito; membros da commissão de syndicancia, Ladislau Moreira, Celestino Silva e João Becker.

Gratos pela communicação, desejamos prosperidade aos Amadores Catharinenses.



## A emancipação da mulher

(Continuação do n. 124)

O marido, é natural, fica em casa, bota um avental de retalhos de chita por cima do vestido e cee no serviço. Faz a cama, varre, espanha, arruma o quarto e vai para a cosinha. Prepara o jantar, faz o mingão e traz para o quarto. A Zizi chora, elle a toma nos braços, cruza as pernas e sentando-se, lá vai mingão quente! A creança chora, elle levanta-se e passeia com ella, cantando:

Nãã meu menino que a  
mamã não tarda a vir,  
ella foi para o jurado e  
papae te f'z dormir.

Pelas quatro da tarde ella chega e diz ao marido que sirva o jantar. Este, bota a mesa e de mangas arregaçadas, deixando ver os musculosos braços cabeludos, conduz a travessa da feijoada. Ella come sofredamente... Tem pressa e não espera pela sobremesa de banana assada. Uma reunião para as cinco horas, reunião do directorio para tomar conhecimento de um telegramma sobre o qual ella tem de redigir um manifesto, não lhe permite por mais tempo gosar a amavel companhia do marido, nem cariciar com beijos a pequenita Zizi.

Accende o charuto e raspa-se para voltar à noite, cansada, pouco tempo tendo para dormir. O dia seguinte e os subsequentes são assim consumidos, na mesma lida; e o mesmo martyrio recommença para o marido, entre as paredes da casa, só cuidando dos filhos e da cosinha, cedendo assim o logar que lhe compete a sua cara metade.

Essas considerações não são nossas, colhemol-as n'uma discussão, entre um respeitavel velhote, useiro do Paulo Cordeiro viajado, e um estudante de direito.

Este, partidario da emancipação da mulher, exgotava toda a sua logica para convencer o velhote, e este, rebatis-lhe com o exemplo a cima referido, e levando a discussão para o lado do ridiculo, assim terminou a questão.

— Olhe, meu amigo, accrescentou o velhote, o senhor era ainda bem creança e essa questão, debatida na imprensa, transplantou-se, como era natural, para o lar domestico. O bello sexo acolheu-o de braços abertos e chegou até a formar um club, cujo fim era a todo o transe pugnar pela sua emancipação, na mais lata expressão da palavra. Pois bem, meu amigo, logo na primeira sessão, o tal club dissolveu-se no meio d'um charuuri medonho, onde as representantes do bello sexo deram o mais trizante exemplo de valentia ficando assim aptas para qualquer commettimento, por mais arriscado que fosse.

Eis o caso: A presidente tinha dado a palavra á oradora do Club, que discursou, mais ou menos, assim:

— Senhora presidente. A união faz a força, pois bem, sejamos unidas e seremos a força que tem de oppor barreiras ao preconceito e ao egoismo do sexo que se faz forte. Nós temos o direito de occuparmos um logar nas artes...

Uma voz: Apoiado, nas artes!

— A oradora: Nas sciencias sobre tudo; na politica, onde os nossos direitos estão conculcados.

Todas—Apoiadissimo, muito bem.

A oradora—Queremos e havemos de votar.

A presidente—E sermos votadas.

A oradora—(com força) Porque não havemos tambem de tomar parte nos comicios eleitoraes e termos uma representante na alta governamentação do paiz?

Todas: Apoiado.

— A oradora: No parlamento, na magistratura...

— Uma socia: A nobre oradora dava uma boa deputada.

— Outra socia: De certo, ao menos não se filiaria a escola dos mudos.

— Outra socia: (com molestia) Isso até qualquer uma de nós.

— A presidente: Não interrompam a oradora.

— A oradora (com enthusiasmo) Mas, custe o que custar, nós havemos de triumphar, ainda que seja preciso sahirmos á praça publica com as armas na mão...

— Uma voz: E cartuchos nas algibeiras.

— A oradora... de espada desembainhada a pugnar pelos nossos direitos! (Neste ponto e no auge do enthusiasmo a oradora, n'um meneio de cabeça, deixou cahir sobre a meza o pente que prendia o coque).

Uma voz: Foi-se o para-raio.

— Todas (levantando-se) E' um raio! Santa Barbara! S. Jeronymo!

Outra voz: E' o pente, gentes! não se assustem!

— Todas: Ah! pensavamos que era outra cousa.

— A oradora: (continuando) Mas, a lucta será terrivel e só depende de muita coragem da nossa parte.

— Todas: Oh! temo-la de sobra!

— A oradora: Sim! muita coragem, porque iremos de peito descoberto... qual muralha, ante a qual se achatarão as balas... (Nesse momento a oradora olhan-

do para a pasta da presidente dá um grande grito e sae com as saias sungadas mostrando as ligas, correndo pela porta a fóra. As companheiras olhando para o mesmo sitio acompanham a oradora, em qu'nto que a presidente já se esgueirando por baixo da mesa tinha ganho a porta da rua. Accode o creado do club que se encontra cadeiras de pernas para o ar e tinteiros derramados. Reparando para a pasta da Presidente elle depara com uma barata cascuda... e, com toda a delicadeza pega nella pelas barbas e joga-a na rua.

O creado: (Dirigindo-se a oradora do club que imitando as suas collegas, batia tambem em retirada) Olhe minha senhora, pois foi por causa desta barata que dissolveu-se o club?!

— A oradora: Qual o que! Quem é que faz caso d'uma barata?...

— O creado: Sim...quem é que faz caso d'uma barata... nanja eu que não faço parte deste club.

A Gil.

(Conclusão.)

### A' sympathica priminha

IRACEMA ROCHA

Os perfumes que exhalam  
As flores do teu jardim  
São doces notas qu'estalam  
Nas cordas d'um bandolim.  
São brancas nuvens esparsas  
Vagando no céu azul  
São bandos de lindas garças  
Nos grandes lagos do sul.  
São mil azas multicores  
Que no prado vão pouzar  
Parece que são mil flores  
Que se desprendem do ar.  
São mais leves, mais ligeiros  
Que o colibri tão subtil;  
Tem os encantos da roza  
Que desabrocha formosa  
Nas lindas manhãs de Abril.

Estreito—1902.

Luar.

## CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica,  
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO  
SENHOR JESUS CRISTO

(Continuação do n. 124)

Ensinarão o catechismo aos meninos o celler Gerson, S. Ignacio de Loyola, S. Francisco Borja, S. Francisco Xavier, o Cardenal Roberto Belarmino, S. Pedro Cusisio, o Cardenal Cezar Baronio S. José de Calazans, S. Francisco de Sales, Fénelon, Bento XIV e muitos outros ecclesiasticos e seculares eminentes até Garcia Moreno, o Presidente Martyr do Equador!

Si varões de tanto merito, tanto saber e de tanta virtude grandemente se interessavam em que o povo fosse doutrinado na sciencia do catechismo, era porque sabiam quanta sabedoria e philosophia está encerrada naquelle livrinho e que incalculaveis beneficios faz á humanidade, o que é inconstatavel.

No catechismo não só se acha a synthese completa das crencas catholicas, como tambem o melhor codigo dos deveres humanos.

Si ás creanças subministra respostas claras e façeis a questões de alta monta, aos adultos proporciona a solução de uma infinidade de duvidas, refreia a violencia das paixões e fornece balsamo e conforto nos seus infortunios.

Fallando-nos aquelle precioso livrinho da bondade infinita de Deus, que não sómente nos cre-

(1) Quando este grande homem era Presidente do Equador, como tinha o maior empenho em formar bons magistrados, assistia aos exames na Faculdade de direito, e ás vezes interrogava os examinandos.

Uma vez tendo respondido muito bem nm dos doutorandos, disse-lhe por fim Garcia Moreno: falta ver si é tam forte no Catechismo como é no Direito; um magistrado deve saber primeiro que tudo a lei de Deus para administrar a justiça.

E neste sentido fez-lhe algumas perguntas, que o joven jurisculto não soube responder.

Então disse-lhe gravemente o martyr do Equador: Cavalheiro, já sois doutor; mas não entrareis na magistratura enquanto não souberdes a doutrina christão; ide alguns dias aprendel-a no Convento dos Franciscanos e depois fallaremos.

ou, como tambem nos remiu, nos conserva e nos dá os meios de conseguirmos a felicidade eterna, quem, sem ser um monstro, se atreverá a offender esse Pai Celeste? quem retribuirá com injurias, affrontas e ingratidões tam desinteressado e entraçado amor? quem não acudirá alegre e esperançoso, a seus convites amorosos? quem justo, não sentirá seu coração abraçado em fragoas de amor, e peccador, não se lançará nos braços de sua infinita misericordia?

E tudo isto não são estimulos efficacissimos para nos cohibirmos, nos violentarmos, e destruir-mos as nossas más inclinações?

Não basta; a dor, o soffrimento, as attribulações, a pobreza, os infortunios, as lagrimas e todo esse cortejo sinistro de misérias, é o triste apanagio da nossa infeliz humanidade; e si poucos argentarios, sybaritas, e gaudentes nababos nadam na opulencia e vivem inebriados pelos gosos que lhes proporciona aabastança, a parte maior do genero humano soffre, geme e chora.

E onde encontrarão os inditosos mortaes balsamo para suas chagas, consolo em suas penas, paciencia em suas tribulações?

Passados os alegres sonhos da infancia, e as fugazes illusões da mocidade, onde os homens acharão lenitivo, quando nos jardins em que esperavam colher rosas, seus dedos se magoarem em agudos espinhos?

Ah! sim; encontrarão tudo o que pode alliviar dores e pezares, mas unicamente nas verdades consoladoras da Fé, nas paginas do Evangelho, no sermão da Montanha, aos pés da Cruz de Jesus Christo, ajoelhados no tribunal da Penitencia, na Meza Eucharistica, para onde leva o catechismo, esse livrinho, que no dizer de Walter é o unico que exerce a mais salutar de todas as influencias, e no qual o individuo, a familia e a sociedade inteira encontram tudo o que é necessario para o coração e para a intelligencia, afim de, com paze e sosiego, proseguirem e concluirem a triste jornada neste mundo.

(Continúa).

## ADOLPHO MELLO

A este nosso amigo e collaborador foi dirigido pelo direct. da sociedade musical ADOLPHO MELLO, ultimamente organizada na cidade de S. José—o seguinte honroso officio—que com prazer trasladamos para estas columnas:

Sociedade Musical ADOLPHO MELLO—S. José, 26 de Fevereiro de 1902.—Ilustre cidadão Adolpho Mello.—Tenho a honra de communicar-vos que em reunião d'esta Sociedade, que tomou o vosso conhecimento no ne por ser o de um espirito illuminado e um dos mais salientes ornamentos que orgulham este Estado de S. Catharina, fostes aclamado seu socio benemerito, esperando esta Sociedade que, com a opulencia e o valioso de vosso talento, lhe prestareis o vosso valiosissimo auxilio para o seu engrandecimento.

Saude e fraternidade

O Director.—HENRIQUE DE ABREU.

De Campo Alegre ceguei ante-hontem o nosso distincto collaborador sr. Eduardo Nunes Pires, a quem tivemos o prazer de complimentar.

Felicitamos o nosso amigo Arthur Alvim e sua exma. consorte pelo nascimento de seu filhinho.

Agradecemos aos srs. Elyzen & Filho, a offerta que nos fez de um vidro de Creolina ingleza marca Ancora que é um excellentemente desinfectante.

## TRIOLET

A nossa bella Francina  
Não dá um ár da sua graça;  
E' como a deusa da caça,  
A nossa bella Francina.  
Canta bem, tem voz divina,  
Mas foge a toda negação;  
A nossa bella Francina  
Não dá um ár da sua graça.